



UNIÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI

"Unidos pela Defesa e pela Autonomia dos Povos Indígenas do Vale do Javari"

Terra Indígena do Vale do Javari já revive os tempos de conflitos sangrentos dos anos 70

Informe nº. 010/UNIVAJA/2018

Nesse contexto de expectativas acerca do início de um novo governo sob o comando do presidente eleito Jair Bolsonaro, o Vale do Javari já vivencia, na prática, o prenúncio de um período de retrocessos aos povos indígenas. Recentemente, na madrugada do dia 01/12/2018 na sede do município de Atalaia do Norte, a Balsa da Secretaria Especial de Saúde Indígena, foi surpreendida por assaltantes na qual foram roubadas embarcações de fundamental importância para a instituição. Até a presente data o caso não foi esclarecido pelas autoridades competentes, sendo este entendido como um dos primeiros ataques escancarados contra os povos indígenas desta região, pós-eleição.

Na madrugada do dia 22 de dezembro do corrente ano, equipes da Fundação Nacional do Índio – FUNAI e Polícia Militar do Estado do Amazonas – PM/AM foram surpreendidos por uma das facções criminosas que costumam atuarem no interior da Terra Indígenas Vale do Javari segundo informações divulgadas pelo 8º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Amazonas (8ºBPM) a atuação dos meliantes foram extremamente agressivas e portavam, além de farta quantidade de munição, espingardas, tipo cartucheira, revólveres e até pistolas. Estas ações criminosas acontecem diariamente, sobretudo em épocas de festas comemorativas locais e/ou nacionais, tendo os infratores como intuito principal gerar uma renda extra, e como seus métodos característicos predatórios estão a exorbitante ambição desmedida, uma vez que são subtraídos espécimes que estão na lista do IBAMA em risco de extinção como Pirarucu, Tartaruga, Tracajá e outros animais que sempre estiveram incluídas na cultura alimentar dos povos indígenas do Vale do Javari.

O Vale do Javari é considerada a segunda maior Terra Indígena em área contínua do país, que abriga, também, a maior quantidade de referências e informações de índios isolados no mundo. As Bases de

Rua: Cunha Gomes, nº. 123 - Centro - CEP: 69.650-000. Atalaia do Norte - AM - Brasil.

CNPJ: 11.973.972/0001-89

Cel.: (97)991820629. E-mail: univajavj@gmail.com



UNIÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI

"Unidos pela Defesa e pela Autonomia dos Povos Indígenas do Vale do Javari"

Vigilâncias são pontos de controles e vigilância nos principais interflúvios que dão acesso ao interior da reserva. Isso é necessário porque, além de abrigar grupos considerados em isolamento voluntário, as probabilidades de haver conflitos entre os "isolados" e os invasores são grandes, sobretudo em determinadas épocas do ano como no inverno amazônico e no verão.

Em meados dos anos 70 e 80, épocas que ainda não havia uma Terra Indígena demarcada e homologada pelo Governo brasileiro, os conflitos entre indígenas e todo tipo de invasores eram constantes e sangrentos. Registros da FUNAI dão conta de que mais de uma dezena de servidores foram mortos em serviços, além dos invasores desse território. Ressalta-se, no entanto, que a maioria desses conflitos só foram possíveis porque não se tinha uma reserva indígena oficializada, algo que só mudou em 2001 com a homologação e registro dessa Terra Indígena. Além dessas providências, em meados de 2000 a FUNAI construiu as Bases de Vigilância Ituí, Quixito e Jandiatuba que passaram a servir como o primeiro filtro de quem entra e sai para o interior da reserva.

As informações das equipes de fiscalização da FUNAI, que atuam nessas bases de vigilância 24 horas por dia durante o ano todo, apesar de uma série de limitações, dão conta de que o contexto político atual, com as declarações públicas do atual candidato eleito para Presidente do Brasil têm motivado os invasores a investir contra a terra Indígena, de forma muito mais organizada e sistemática, com o objetivo de caçar e pescar de forma predatória no interior da Terra Indígena, nos territórios dos "índios isolados". As declarações contra as ações de fiscalização do IBAMA e FUNAI trouxeram uma onda de estímulos contra esses órgãos. O nível de investida e ímpeto dos invasores demonstrados nesse final de ano tem sido ainda mais agressivos. Nesse último caso os invasores tinham grande quantidade de munição e armamento restrito, o que só demonstra a intensão de afrontar os servidores do estado e conseqüentemente aos indígenas.

É importante lembrar que a maior parte do contingente de pessoal existente nessas bases de Vigilância da FUNAI são indígenas, haja vista o número inexpressivos de servidores do quadro da instituição bem como o interesse das aldeias em manter essas estruturas do estado ativas, porque sem isso tanto a terra indígena será invadida e saqueada pelos invasores quanto a vida dos grupos isolados será ameaçada. Isso significa

Rua: Cunha Gomes, n.º. 123 - Centro - CEP: 69.650-000, Atalaia do Norte - AM - Brasil.

CNPJ: 11.973.972/0001-89

Cel.: (97)991820629. E-mail: univajavi@gmail.com



UNIÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI

'Unidos pela Defesa e pela Autonomia dos Povos Indígenas do Vale do Javari'

dizer que caso tivesse acontecido algo mais grave contra um desses colaboradores indígenas, no incidente ora descrito, as aldeias iriam reagir contra quem invadissem essas terras. Há uma iminência de conflitos violentos nessa região, pois nos dois últimos incidentes os invasores chegaram a atirar na direção dos indígenas e servidores do estado brasileiro.

Diante de todos esses agravos, no dia 21 de dezembro de 2018 o Ministério Público Federal no Amazonas publicou a determinação, através da Ação Civil Pública nº 1004249-82.2018.4.01.3200, na qual a FUNAI deve fazer reestruturação física e operacional das Bases de Vigilância das Frentes de Proteção Etnoambiental em até 90 dias, estruturas como essa que foi atacada pelos invasores no rio Ituí. Tratam-se de unidades que têm a responsabilidade de promover a proteção física e ambiental dos territórios dos "índios Isolados", uma atribuição objetiva do Estado Brasileiro.

Dessa forma, a Coordenação da Organização Indígena UNIVAJA vem a público solicitar que as autoridades constituídas que têm a responsabilidade de conter esse tipo de agressão, como a presidência da FUNAI, IBAMA, Polícia Militar – AM, Polícia Federal, Ministério Público Federal e Justiça Federal tomem as devidas providências enérgicas e efetivas com a finalidade de inibir essas investidas criminosas contra a vida dos "índios isolados", dos recém contatados e das demais comunidades, os quais dependem unicamente dos recursos naturais existentes no interior da Terra Indígena para a sua sobrevivência.

Atalaia do Norte –Amazonas, 26 de dezembro de 2018


Paulo Dollis Barbosa da Silva
CORRDENADOR DA UNIVAJA

Rua: Cunha Gomes, nº. 123 - Centro - CEP: 69.650-000. Atalaia do Norte - AM - Brasil.
CNPJ: 11.973.972/0001-89

Cel.: (97)991820629. E-mail: univajavi@gmail.com